



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Desafios Na Prematuridade Perante A Alta Hospitalar

Autores: CAROLINA BOMBONATO PATRÍCIO DE AZAMBUJA (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), RAQUEL FAKHOURI CARDOSO (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), ANA CLARA TADROS ARRUDA (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), AGATHA KAROLINE DE MENEZES CABRAL ALVES (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), FLÁVIA MARI AMORIM (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), LAURA TIE SHIROMA (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), LAURA CALIXTO VALERA (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), MARIA CLARA PIRRIELLO COSTA ZUMERLE (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), PEDRO HENRIQUE SOARES SILVA (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), ANA JULIA SILVA VENANCIO (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), TERESA URAS BELEM (UAM - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI)

Resumo: A hospitalização de recém-nascidos pré-termo está diretamente relacionada ao prolongamento da estadia hospitalar, onde há comprometimento do seu desenvolvimento e estado geral de saúde. Este estudo aborda estratégias para reduzir a internação, prevenir readmissões e complicações neonatais. O estudo objetivou a realização do levantamento a respeito do aspecto comunicativo com os pais, bem como evidenciar a importância da criação de indicadores para a padronização e a otimização da alta e evitar reinternações. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre junho e julho de 2024, utilizando a base de dados PubMed. Inicialmente, foram encontrados 22 artigos, dos quais 10 foram selecionados. Os critérios de inclusão foram: a relevância da temática, publicação no último ano, além da necessidade dos textos serem de acesso aberto. No escopo da internação de pré-termos, evidenciou-se que a exposição prolongada ao ambiente hospitalar pode impactar negativamente a evolução do neonato, devido às características disruptivas do serviço oferecido. Para minimizar complicações durante a internação, é primordial a presença de uma rede de apoio familiar e hospitalar. O primeiro contato materno e a participação familiar, através da proximidade física e emocional, mostram-se essenciais para tornar o ambiente acolhedor. Ressalta-se, portanto, que além do neonato, o apoio deve ser estendido aos pais. A falta de informação sobre o estado do nascido resulta em baixa aderência ou até abandono do cuidado, uma vez que os pais não são capazes de compreender ou colaborar no tratamento correto durante a estadia no hospital. Dessa forma, explicar a rotina durante a internação é essencial, visando garantir inclusão na assistência, como através do auxílio na pega correta para amamentação e outras interações familiares com o neonato. Por fim, é crucial identificar e mitigar os riscos associados não só à alta permanência hospitalar, mas também às reinternações dos prematuros. Assim, fatores como idade gestacional, peso e condições médicas ao nascer, precisam ser avaliados nas primeiras horas de vida, já que influenciam na evolução da saúde. De tal forma, estudos demonstraram que bebês com baixo peso ao nascer têm maior probabilidade de readmissão à medida que a idade gestacional aumenta, corroborando o risco para complicações futuras. A hospitalização prolongada desses bebês está associada a fatores de risco ao nascer e à comunicação entre equipe e familiares, afetando o desenvolvimento e a saúde neonatal. Melhorar a comunicação médico-paciente é crucial para aumentar a adesão familiar aos tratamentos através da participação ativa no cuidado. Diretrizes de alta hospitalar mais claras e específicas são necessárias para reduzir as reinternações dos prematuros. Conclui-se que promover a educação contínua dos pais, além de fortalecer o suporte, são fundamentais para garantir a otimização da alta e diminuição de recidivas nas internações de pré-termos.